

Marcos 11:14

“Então Jesus disse a árvore: Nunca mais comam do seu fruto!”

Você conhece alguém que conversa com as plantas? Eu conheço um, seu nome é Jesus. Ele havia acabado de ser recebido triunfalmente em Jerusalém. Foi um dia cansativo, tanto emocionalmente como fisicamente. Ele sabia o que representava aquela entrada triunfal, as horas do martírio se aproximavam, ela tinha um tom profético. Aquele povo que o recebeu com *“Hosanas, bendito aquele que vem em nome de Deus”*, seria o mesmo povo que inflamados por Satanás diriam horas depois: *“Crucifica-o! Crucifica-o!”*

Betânia ficava há 3 Km a leste da cidade velha de Jerusalém. Jesus agora está saindo da cidade quando sente fome. Talvez tivesse pousado tarde na casa que ficou em Betânia, quem sabe nem juntou. À beira do caminho, a uma certa distância, uma figueira coberta de folhas parece aguçar ainda mais a sua fome. Sua boca saliva, o sabor do figo sentido tantas vezes, e tão comum ao seu paladar parece impregnar sua boca. As folhas denunciavam à distância que a figueira deveria estar carregada de figos. A fome aumenta a cada passo. O Mestre se aproxima da figueira, ele desenha nas suas emoções o tamanho, a cor, o grau de amadurecimento do figo que irá pegar. Mas que surpresa, só encontra folhas: *“...chegando a ela, não achou senão folhas, porque não era tempo de figos”* - Marcos 11:13.

A aparência da figueira frustra a expectativa de Jesus. A bela copa parecia denunciar que a figueira estaria carregada de frutos. Não estava. Frustrado, agora conversa com a árvore, e a conversa não é boa. Ele lança uma palavra de juízo contra ela: *“Nunca mais comam do seu fruto.”* A árvore seca, agora é para sempre uma figueira estéril.

O homem que conversava com árvores também conversa com gente. Em Mateus 25:14-30 nós iremos vê-lo conversando com pessoas através de uma parábola. Aqui o Senhor quer avisar que nossas ações aqui são vistas, e que teremos que prestar contas delas um dia. Ele conta que um homem iria empreender uma viagem e confiou seus bens aos seus servos. Confiando parte das suas reservas com eles, a um deu cinco talentos, a outro dois e a um terceiro deu um, *tudo de acordo com a capacidade de cada um*. Ao pontuar isto, Jesus está afirmando que não esperou nada daqueles homens que não pudessem dar. É lógico também, que o Senhor que viaja e volta para receber a prestação de contas é Ele mesmo.

O que havia recebido cinco talentos, multiplicou e ganhou mais cinco, o que ganhou dois fez o mesmo e ganhou mais dois. O que havia ganhado apenas um, no entanto, disse que *ouviu falar que o senhor era rigoroso, que colhe onde não plantou, junta onde não semeou, e com receio cava um buraco, enterra e não multiplica o talento do seu Senhor*. Ouviu falar... esta é boa. Uma argumentação profundamente infundada. Foi classificado como servo mau e negligente, poderia pelo menor ter aplicado o dinheiro e devolvido com juros.

Não raro, o homem justifica suas deficiências fazendo projeções negativas no outro. É sempre o caminho mais curto. Deus nos confiou talentos e tanto a figueira que não dava fruto, como o homem que com medo não multiplicou seu talento, receberam uma reprimenda por não cumprir a função que lhe estava proposta por Deus. Jesus falava com plantas, com gente, fala também com você. Ei você, o que tem feito para Deus? Saiba que um dia terá que dar contas do que fez e também do que deixou de fazer.